



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E METODOLOGIA DAS  
CIÊNCIAS SOCIAIS

**DISCIPLINA: GSO00221 – Natureza, Sociedade e Colonialismos**

**TURMA: II**

**CURSO: Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia, História, Geografia, Serviço Social, Cinema**

**SEMESTRE: 2023.1**

**PROFESSOR: ANDRÉ DUMANS GUEDES (andreguedes2@hotmail.com)**

**DIAS: Quartas e sextas-feiras**

**HORÁRIO: 18:00-20:00**

**<https://classroom.google.com/c/NTk5ODQxMzAxODU0?cjc=aioqbr>**

### DESCRIÇÃO DA EMENTA

A oposição entre natureza e cultura (ou “sociedade”) revelou-se central na constituição do que conhecemos como mundo moderno: por exemplo, por possibilitar e revelar os avanços científicos, tecnológicos e econômicos acelerados a partir dos séculos XVII e XVIII; por fundamentar outras oposições constitutivas de nossa existência no “Ocidente” (objeto/sujeito; corpo/mente; feminino/masculino; selvagem/civilizado); ou por tornar possível, dois séculos após o surgimento das modernas ciências naturais e em oposição a elas, as ciências sociais. Por outro lado, nas últimas décadas uma série de movimentos intelectuais e políticos têm denunciado tal oposição pelo papel que desempenha em processos de dominação e construção hierárquica de alteridades e visões de mundo. Na esteira de tais posicionamentos, acadêmicos e ativistas vêm problematizando o lugar e os efeitos desta oposição no âmbito da produção de conhecimento, seja no que diz respeito à relação entre as ciências sociais e naturais ou a relação destas ciências com outros saberes. Buscamos nesse curso, apresentar aos alunos estes dois momentos na história dessa relação entre “a” natureza e “a” cultura: sua composição e consolidação como pilares cosmológicos, epistemológicos e institucionais para o Ocidente (ou para a modernidade ou o capitalismo); e sua posterior problematização.

Iniciando-se com uma discussão sociológica clássica, o curso vai progressivamente afastando-se dessa disciplina em direção a outro saberes (sobretudo a antropologia e os estudos da ciência e da tecnologia<sup>1</sup>). Mais do que uma crítica à sociologia e seus clássicos, interessa-nos nesse movimento a possibilidade de apresentar aos estudantes trabalhos que vêm buscando criar espaço e protagonismo para aqueles povos, seres, modos de existência, coletivos, naturezas, agenciamentos e ambientes que as tradições hegemônicas do pensamento ocidental não reconheceram ou acolheram em suas formulações.

---

<sup>1</sup> Os estudos pós-coloniais e decoloniais têm se proposto objetivos análogos ao que buscamos aqui. Mas ainda que estejamos inspirados pelos modos como tais estudos operam criticamente - a importância dos argumentos oferecidos por eles irá ficar evidente em diversos momentos do curso - a discussão do “colonialismo” desse curso aparecerá via outros caminhos e discussões. Esse *não é*, portanto, um curso sobre decolonialidades e pós-colonialismos.

## ATIVIDADES DE PESQUISA E ORIENTAÇÃO CORRELACIONADAS AO CURSO

Ao longo de todo o curso, iremos ler diversas passagens da etnografia de Carlos Sautchuk:

SAUTCHUK, Carlos. *O Anzol e a Corda. Técnica e Pessoa na Amazônia* (Brasília: Editora da UnB, 202).

Essa obra irá fornecer uma referência empírica mais do que conveniente para uma discussão que, por vezes, pode constituir-se de modo demasiado abstrato ou filosófico. Ela é sugerida aqui também tendo em vista a nossa “proximidade”, na UFF, com o universo da pesca: seja pela tradição de trabalhos dedicados a esse tema nessa universidade, seja pelos investimentos de pesquisa recentes do professor nessa área (e ao seu incentivo para que alunos eventualmente interessados se engajem em investigações sobre esse tema). Um breve documentário realizado por esse antropólogo sobre esse universo deverá ser assistido por todos os alunos:

*The harpoon and the hook*: <https://www.youtube.com/watch?v=me1DKDWk-2U>

Esse mesmo universo da pesca será considerado a partir da pesquisa do estagiário docente desse curso, o mestrando Bruno Telles (PPGS/UFF). O antropólogo Victor dos Anjos, também graduado pela UFF e pesquisador das práticas e técnicas de marisqueiros, irá igualmente participar de algumas sessões.

### AVALIAÇÃO:

- Dois trabalhos em sala de aula,
- Participação nos debates e atividades.

## **1. Protagonismos do ambiente, da Terra, da ecologia: do Antropoceno à explosão dos conflitos socioambientais, e vice-versa**

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. Capítulo 13, “O tempo da estrada” (p. 291-310); Capítulo 15, “Comedores de terra”; Capítulo 16, “O ouro canibal” (p. 334-372). São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CHAKRABARTY, Dipesh. “O clima da história: quatro teses”. *Critical Inquiry*, 35 (2009), Sopro 91, julho de 2013.

### Complementar

TELLES, Bruno dos Santos. *Ex-Paraíso Degradado. Danos Ambientais e o Trabalho de Marisqueiras em Sepetiba, Rio de Janeiro*. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal Fluminense para a obtenção do grau de Bacharel em Sociologia. UFF, 2021 (trechos a selecionar).

DOS ANJOS, Vitor Alexandre Araújo. *Os Marisqueiros nas Ruínas da Guanabara: Relações Interespecíficas na Paisagem da Ilha da Boa Viagem*. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal Fluminense para a obtenção do grau de Bacharel em Antropologia. UFF, 2022 (trechos a selecionar)

NOGUEIRA, Mônica. *Gerais a Dentro e a Fora: Identidade e Territorialidade entre Geraizeiros no Norte de Minas Gerais*. Tese de Doutorado. Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Brasília, 2009. Capítulo 2, “Rememorações” (p. 66-104); Capítulo 4, “O tempo do encurralamento” (p. 134-165).

## 2. Natureza, Ciência e Conquista

PRIGOGINE, Ilya e STENGERS, Isabelle. "O projeto da ciência moderna" (pp. 19-41). *A Nova Aliança. Metamorfose da Ciência*. Brasília: Editora da UnB, 1984.

KOYRÉ, Alexander. "Apresentação" (pp. V-XIII), "Prefácio" e "Introdução" (pp. 1-7). *Do Mundo Fechado ao Universo Infinito*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1971.

DIAS DUARTE, Luiz Fernando. “A pulsão romântica e as ciências sociais no Ocidente”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 19, n. 55.

PRATT, Mary Louise. *Os Olhos do Império. Relatos de Viagem e Transculturação*. Capítulo 2, “Ciência, consciência planetária, interiores”. Santa Catarina: Edusc, 1999.

THOMAS, Keith. Capítulo 1, “O predomínio humano” (pp. 21-60). *O Homem e o Mundo Natural. Mudanças de Atitudes com Relação às Plantas e aos Animais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. “O conceito de esclarecimento” (pp. 19-39; atenção: é só este trecho do artigo, até antes do parágrafo que começa com << No mundo esclarecido, a mitologia invadiu a esfera profana >>). In: *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

DURKHEIM, Émile. “O dualismo da natureza humana e suas condições sociais”. *Essencial Sociologia / organização e introdução de André Botelho*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

SMITH, Neil. Capítulo 1, "A ideologia da natureza (itens I) A natureza na ciência; e II) A natureza poética e a paisagem americana" (pp. 27-46). *Desenvolvimento Desigual. Natureza, Capital e a Produção do Espaço*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1988.

## Complementar

KOYRÉ, Alexander. “Apresentação” (p. V-XIII), “Prefácio” e “Introdução” (p. 1-7); Capítulo IV, “Coisas que ninguém nunca viu antes e pensamentos que ninguém teve: a descoberta de novos astros no espaço físico e a materialização [sic] do espaço: Galileu e Descartes” (p. 80-91). *Do Mundo Fechado ao Universo Infinito*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1971.

SHAPIN, Steven. Capítulo 1, “What was known?” (p. 15-46; itens “The scope of knowledge and the nature of nature”; “The challenge to a human-centered universe”; “The natural machine”). *The Scientific Revolution*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1996. (dizem que existe uma versão em português)

CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o Homem. Introdução a uma Filosofia da Cultura Humana*. Capítulo 1, “Crise no conhecimento do homem sobre si mesmo”; Capítulo 2, “Uma pista para a natureza humana: o símbolo”; Capítulo 3, “Da reação animal à resposta humana” (pp. 15-61). São Paulo: Martins Fontes, 1994.

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de. *Francis Bacon e a Fundamentação da Ciência como Tecnologia*. Capítulo VIII, “A transformação da natureza” (pp. 125-140). Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

SHIVA, Vandana. “Recursos Naturais” (pp. 300-316). In: Sachs, Wolfgang. *Dicionário do Desenvolvimento: Guia para o Conhecimento como Poder*. Petrópolis: Vozes, 2000

PIERUCCI, Antônio Flávio. “Capítulo 9: Passo 4 – A religião da China”. *O Desencantamento do Mundo: Todos os Passos do Conceito em Max Weber*. São Paulo: Editora 34, 2013.

CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o Homem. Introdução a uma Filosofia da Cultura Humana*. Capítulo 1, “Crise no conhecimento do homem sobre si mesmo”; Capítulo 2, “Uma pista para a natureza humana: o símbolo”; Capítulo 3, “Da reação animal à resposta humana” (p. 15-61). São Paulo: Martins Fontes, 1994.

HORKHEIMER, Max. *Eclipse da Razão*. Capítulo 3, “A revolta da natureza” (p. 97-132). São Paulo: Centauro Editora, 2010.

### **3. Outros modos de existência, outras naturezas: problematizando o grande divisor natureza/cultura**

HARAWAY, Donna. *Antropologia do Ciborgue: as Vertigens do Pós-humano*. “Manifesto ciborgue. Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX” (p. 33-117). Belo Horizonte: Autêntica, 2013

LATOUR, Bruno. Capítulo 2, “Circulating Reference. Sampling the Soil in the Amazon Forest” (p. 24-78). *Pandora’s Hope. Essays on the Reality of Science Studies*. Cambridge and London: Harvard University Press, 1999. (existe versão em português)

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Capítulo 2, “O problema da afinidade na Amazônia”. *A Inconstância da Alma Selvagem*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. “Devir-intenso, devir-animal, devir-imperceptível”. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia*, vol.4. São Paulo: Editora 34, 1997.

INGOLD, Tim. “Trazendo as coisas de volta à vida. Emaranhados criativos num mundo de materiais”. *Horizontes antropológicos*. Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012.

### **Complementar**

LATOUR, Bruno. Capítulo 2, "Constituição" (p. 19-52); Capítulo 3, "Revolução" (p. 53-89). *Jamais Fomos Modernos*. São Paulo: Editora 34, 1994.

LATOUR, Bruno. Capítulo 6, “Centros de cálculo” (“Prólogo” e “Parte A”, p. 349-377). *Ciência em Movimento. Como Seguir Cientistas e Engenheiros Sociedade Afora*. São Paulo: Unesp, 2000.

HARAWAY, Donna; TSING, Anna; MITTMAN, Gregg. *Reflections on the Plantationocene. A conversation with Donna Haraway and Anna Tsing moderated by Gregg Mittman*. Madison: Edge Effects Magazine, June 18, 2019.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Fragmentos selecionados (pp. 25-28; 34-37; 114-124). *Metafísicas Canibais. Elementos para uma Antropologia Pós-Estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.